

Práticas de alfabetização em
contextos de multiletramentos
Caderno de apoio a

formadores e formadoras



Práticas de alfabetização em
contextos de multiletramentos
Caderno de apoio a
formadores
e formadoras

Elaboração de conteúdo:

Angela Kim e Marly Barbosa

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação geral:

Silvia Carvalho

Práticas de alfabetização em
contextos de multiletramentos
Caderno de apoio a

formadores e formadoras

Material de apoio ao professor e à professora
em práticas de alfabetização em contextos de multiletramentos
Estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar – Anos Finais

Desenvolvimento Técnico:
Instituto Avisa Lá - SP
2021



Sumário

Apresentação	5
1. Formação de Docentes Articulada ao Contexto da Prática Profissional	6
2. Como Engajar os e as Estudantes	7
3. Pautas Para Apoiar a Formação	9
4. Experiência Didática - Nossos Cards de Cada Dia: “Esperançando”	10
PAUTA 1	10
PAUTA 2	12
PAUTA 3	15
5. Experiência Didática - Exposição Oral: Compartilhando Saberes	18
PAUTA 4	18
PAUTA 5	20

Apresentação

Este material foi organizado para que você, formador ou formadora de professor ou professora, tenha um material pedagógico com propostas para a implementação e acompanhamento da formação de docentes em práticas de alfabetização em contextos de multiletramentos com os e as estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Esse material possui orientações didáticas, referências bibliográficas e atividades para estudantes que apresentam questões relacionadas à alfabetização inicial ou mesmo referentes à consolidação do processo de aprendizagem de leitura, escrita e oralidade. Integrando o processo formativo estão anexadas duas experiências didáticas (EDs) a serem desenvolvidas pelos e pelas docentes junto aos e às estudantes.

A experiência didática **Nossos cards de cada dia: “esperançando”** (anexa) tem como objetivo a leitura e a produção de cards ligados a temáticas diversas e propósitos variados, de modo a promover um trabalho integrado com as diferentes áreas do conhecimento.

A experiência didática **Exposição oral: compartilhando saberes** (anexa) tem como principal objetivo o trabalho com exposição oral, uma atividade bastante comum nas escolas, porém insuficientemente explorada no que se refere ao ensino desse gênero da linguagem oral.

Assim como a produção de cards, a exposição oral tem forte potencial interdisciplinar, uma vez que o conteúdo temático pode abarcar uma ampla gama de possibilidades de trabalho e estudo. Esta é uma excelente oportunidade para você, formador e formadora, incentivar os professores e as professoras a trabalharem em parceria, otimizando o tempo didático e potencializando as aprendizagens.

Se nos propusermos a fazer um levantamento da nossa trajetória escolar, não é raro reconhecermos as diferenças entre os processos de aprendizagem que cada um e uma de nós vivenciou. O modo como apreendemos os conteúdos de determinados componentes, o que mais gostávamos e em que mais investimos, o que foi mais significativo e ficou marcado, o que não chegou a interessar e esquecemos... As singularidades fazem parte da natureza humana e, dessa forma, o modo de aprender também é distinto para cada sujeito, o que torna fundamental a todos nós, educadores e educadoras, reconhecermos as diferenças e sabermos lidar com elas na gestão dos processos de aprendizagem de estudantes.

Nesse sentido, reconhecer a multiplicidade de saberes de cada estudante da turma e ter estratégias para potencializá-los é importante para que alunos e alunas avancem em relação ao que necessitam aprender. Por isso, acolher as singularidades da vida, da cultura de cada um e cada uma, dos seus sonhos, interesses deve permear as atividades pedagógicas se quisermos uma educação integral na escola.

1. Formação de docentes articulada ao contexto da prática profissional

Entende-se que a formação profissional em educação não pode se restringir apenas a cursos de curta duração, palestras de atualização pedagógica ou outros eventos pontuais. Essa atuação, tão comum em muitas redes, em geral traz poucas contribuições para produzir mudanças efetivas na prática. Diante disso, o Instituto Avisa Lá (IAL) estruturou um dispositivo de formação que envolve diferentes atores da educação, por meio de uma diversidade de estratégias formativas, tendo a reflexão sobre a prática por base. Esse princípio está em consonância com as pesquisas e reflexões sobre formação continuada surgidas na Espanha, Argentina, Portugal, França, Brasil e em outros países a partir da década de 1980 até os dias atuais. Desde 2004, o IAL vem aprimorando essa proposta de formação com efeitos diretos e imediatos na ação pedagógica dos professores e das professoras, apoiando-se em importantes teóricos e teóricas e suas pesquisas (Francisco Imbernón, António Nóvoa, Delia Lerner, Rui Canário, Paulo Freire, Telma Weisz, entre outros), que defendem a ideia de um formador reflexivo e uma formadora reflexiva, autor e autora de sua prática, que atua diretamente nos contextos de trabalho, assim como o entendimento de que as escolas são locais por excelência para realizar a formação em serviço dos profissionais da educação.

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível que o ensino e o fato de alguém (supondo a ignorância do outro) esclarecer e servir de formador ou formadora (IMBERNÓN, 2011, p. 15).

A ênfase na prática não expressa a ausência da teoria, mas uma ressignificação do seu uso na formação. Proporcionar uma educação viva, inteligente, prazerosa, que tenha muito sentido e significado para os e as estudantes, exige uma formação continuada, na qual todos e todas os e as profissionais responsáveis estejam comprometidos e comprometidas, fazendo cada um e cada uma a sua parte. A formação continuada deve partir sempre do que as e os profissionais já sabem de suas práticas para fazê-las avançar. Para desenvolver uma competência técnica diferente da que se tem, são necessários empenho e trabalho, uma alquimia de saberes práticos e teóricos e, acima de tudo, um avançar refletido e permanente do trabalho cotidiano e, principalmente, buscar formular perguntas desafiadoras e passíveis de serem respondidas com reflexão. Portanto, uma formação continuada, para dar certo, precisa incidir diretamente no que está acontecendo com os e as estudantes.

2. Como engajar os e as estudantes

Mobilizar estudantes que estão com defasagens de aprendizagem em relação a leitura e escrita não é tarefa fácil. Mas, ao ter que elaborar algo para mostrar a um público externo, fica potencializada a necessidade de aprender e fazer bem-feito. As experiências didáticas foram pensadas para serem realizadas com toda a turma de forma presencial e/ou síncrona (se for necessário por conta da pandemia), possibilitando flexibilizações para que todas e todos possam se constituir como leitores, leitoras, produtores e produtoras de textos.

As EDs estão priorizando as atividades de leitura, escrita e oralidade visando contribuir para estudantes que ainda não tiveram a oportunidade de aprender, em toda sua potencialidade, as competências para ler, escrever e se expressar bem, porém assumindo uma perspectiva integrada, unindo diferentes disciplinas, uma vez que as práticas de leitura, escrita e oralidade perpassam muitos componentes curriculares. A tarefa de formar pessoas que leem, escrevem e se comunicam bem deve ser responsabilidade de todas as docentes e de todos os docentes. Dependendo do conteúdo temático escolhido, por exemplo, os e as docentes de Ciências Naturais podem repertoriar estudantes com relação aos conteúdos de divulgação científica sobre determinados temas, os professores e as professoras de Ciências Humanas podem promover reflexões com a turma a respeito de questões socialmente relevantes, como sustentabilidade ou práticas antirracistas, entre outras, e todas e todos contribuirão tanto para a construção de cards ou de material para ser exposto oralmente pelos e pelas estudantes. Orientar os professores e as professoras a estabelecer parcerias, identificar conteúdos, habilidades que são transversais nas EDs é uma tarefa importante do papel do formador e da formadora de professores e professoras.

Os e as profissionais da escola têm um papel preponderante discutindo com adolescentes e jovens como realizar a leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam em diferentes campos de atuação. Por exemplo, textos de divulgação científica, infográficos, verbetes etc. podem ser lidos com o apoio do professor e da professora de Ciências Naturais; relatos históricos, gráficos, imagens, fotografias etc. podem ser lidos com apoio do professor e da professora de História, Geografia, Arte, Matemática, entre outros.

Gênero: sempre relacionados a um domínio de atividade humana, os gêneros textuais, segundo Bakhtin (1953), são tipos relativamente estáveis de enunciados (notícia, conto, reportagem, carta, entre outros) que se caracterizam por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos e escrevemos sempre por meio de gêneros que refletem as condições específicas e as finalidades de cada situação de comunicação, como escrever uma carta de reclamação para um site de defesa do consumidor, ou uma carta de solicitação a uma empresa para obter uma doação.

As EDs atentam-se à quebra de barreiras e procuram contemplar flexibilização de atividades, que podem ser realizadas com todos os estudantes e todas as estudantes. Ao longo das atividades, você encontrará sugestões voltadas à acessibilidade, tanto no que diz respeito aos materiais quanto às intervenções do ou da docente. Lembre-se de que é possível contar com os e as colegas para realizar um trabalho colaborativo e que o diálogo é um excelente caminho, perguntando ao próprio ou à própria estudante quais ajudas ele ou ela necessita para poder participar melhor. Além disso, é fundamental que você oriente o e a docente a ter um quadro geral das habilidades de leitura, escrita e, principalmente, oralidade já desenvolvidas pelos e pelas estudantes, de modo a promover interações produtivas entre todos e todas.

Nas EDs, há indicações dos componentes curriculares que podem ser integrados à leitura, produção de texto e oralidade, bem como temas contemporâneos transversais (BNCC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados. Portanto, antes de iniciar a formação, é importante que você leia todo o desenvolvimento da ED Nossos cards de cada dia: “esperançando”, que tem uma duração prevista de dois meses. Nossa sugestão é para

que o processo formativo com docentes aconteça paralelamente ao desenvolvimento em sala da ED, pois assim professores e professoras terão a oportunidade de se formar enquanto atuam na prática, discutindo as dificuldades, apresentando soluções e ajustes realizados durante o trabalho, bem como refletir sobre a própria prática e os processos de aprendizagem de estudantes. Esse mesmo movimento é também indicado para o trabalho com a ED
Exposição oral: compartilhando saberes.

Nesse material de apoio, você, formador e formadora, encontrará sugestões de pautas para o processo formativo dos docentes, lembrando sempre que as pautas estão relacionadas ao desenvolvimento das EDs.

3. Pautas para apoiar a formação

As sugestões de pautas apresentam propostas de conteúdos e alguns encaminhamentos para o desenvolvimento da formação a fim de nortear o encontro formativo com os e as docentes. Também têm a intenção de ajudá-los e ajudá-las a refletir sobre os diferentes conteúdos na ação da formação. Não há a intenção desse material engessar, homogeneizar o encontro; a expectativa é apoiar o trabalho do formador e da formadora, respeitando o espaço de tomada de decisões das equipes. A elaboração de uma pauta convida o formador e a formadora a se colocarem diante do exercício dessa ação profissional, com base em atitudes investigativas e reflexivas que se constituem em instrumentos para a construção de novos conhecimentos. Por essa razão, entendemos que esse tipo de pauta orientadora não é uma simples lista de atividades a serem realizadas com o grupo. Esse registro se caracteriza também como uma oportunidade de estudo e troca entre a equipe de formadores e formadoras que, certamente, vai fortalecer não somente o momento do encontro, como também a ação de planejar. As pautas sempre devem ter como pressupostos a escuta atenta dos envolvidos e a relação da prática com conceitos teóricos que sustentam a ação educativa. Para tanto, propõe-se o uso de vários encaminhamentos formativos, como a análise de bons modelos, tematização de práticas por meio de análise de registros escritos e/ou filmados, entre outros.

Conheça a proposta de planejamento da ação formativa por meio de pautas, cujo principal objetivo é a reflexão e compreensão da experiência didática Nossos cards de cada dia: “esperançando” para três encontros com docentes, com duração estimada de duas horas de formação. E para dois encontros referentes a experiência didática Exposição oral: compartilhando saberes.

4. Experiência didática Nossos cards de cada dia: “esperançando”

PAUTA 1

OBJETIVOS

Refletir sobre a importância de ter a leitura como conteúdo de ensino e de aprendizagem, considerando o papel da modalidade de leitura em voz alta na formação de leitores.

Compartilhar notícias da prática de formar professores e da estratégia no território.

Conhecer a proposta para o material de apoio e colaborar com as especificidades do território.

Familiarizar-se com o portador card, tendo em vista a formação de professores e professoras.

Refletir sobre o trabalho realizado no encontro e discutir encaminhamentos para a formação dos e das docentes.

CONTEÚDOS

- Leitura com prática social
- Leitura em voz alta
- Material de apoio ao formador e formadora
- Formação de professores e professoras

Boas-vindas e apresentação dos e das formadoras.

Leitura em voz alta pelo formador ou pela formadora. Sugestões:

A - “Ler devia ser proibido”, de Guiomar de Grammont. Fonte: Trecho do livro de PRADO, J. & CONDINI, P. (org.), *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999, pp. 71-3.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iRDoRN8wJ_w Acesso em 13/12/2021.

B - “A função do leitor”, de Eduardo Galeano. Bom para tratar da importância da leitura.

Por que a leitura em voz alta é um importante componente dos encontros de formação de docentes?

Por que ter a leitura em voz alta como atividade permanente na formação de jovens? Comente.

Estudo do material de apoio ao Professor e Professora da “ED Nosso cards de cada dia: esperançando”

A - Leitura da primeira parte da apresentação.

Leitura do trecho destacado deste caderno:

Se nos propusermos a fazer um levantamento da nossa trajetória escolar, não é raro reconhecermos as diferenças entre os processos de aprendizagem que cada um de nós vivenciou. O modo como apreendemos os conteúdos de determinados componentes, o que mais gostávamos e em que mais investimos, o que foi mais significativo e ficou marcado, o que não chegou a interessar e esquecemos... As singularidades fazem parte da natureza humana e, dessa forma, o modo de aprender também é distinto para cada sujeito, o que torna fundamental a todos nós, educadores e educadoras, reconhecermos as diferenças e sabermos lidar com elas na gestão dos processos de aprendizagem de estudantes.

Nesse sentido, reconhecer a multiplicidade de saberes de cada estudante da turma e ter estratégias para potencializá-los é importante para que alunos e alunas avancem em relação ao que necessitam aprender. Por isso, acolher as singularidades da vida, da cultura de cada um e cada uma, dos seus sonhos, interesses deve permear as atividades pedagógicas se quisermos uma educação integral na escola.

Apresentação geral das etapas da experiência didática: “Nossos *cards* de cada dia: ‘esperançando’” – Leitura de *cards* diversos.

Leia alguns *cards* selecionados para o encontro e reflita sobre:

Que tipo de conteúdo temático podemos encontrar nos *cards*?

Que gêneros vocês identificaram nos *cards* lidos?

B - Síntese do momento A

Palavra aberta: sugestões de gêneros, passíveis de serem veiculados via *cards*, que circulem entre os e as estudantes dos anos finais do ensino fundamental de seu território.

Formação em ação

Do que foi visto hoje, considerando o seu contexto de atuação, o que você levará para a formação dos e das docentes?

Formadoras apontam pontos imprescindíveis a serem abordados.

Tarefas

Produzir um *card*.

A partir do trabalho no encontro, incentive o professor e a professora a produzir um *card* com conteúdo de sua escolha e postá-lo nas redes sociais ou mesmo no mural da escola.

Para quem precisar, assistir a tutoriais de ferramentas para elaborar *cards*.

PAUTA 2

OBJETIVOS

Apreciar poema recitado em *Slam* de Pernambuco e refletir sobre o papel da leitura na formação do e da jovem protagonista.

Recuperar o conceito de contexto de produção de texto articulando o trabalho com leitura e produção de texto.

Analisar *cards* e relacionar com o trabalho proposto com a experiência didática “Nossos *cards* de cada dia: ‘esperançando’”, com foco nas operações de produção de texto e no contexto de produção de texto.

Compartilhar encaminhamentos sobre a implementação da experiência didática com os professores e as professoras.

CONTEÚDOS

- Contexto de produção de texto
- Operações de produção de texto
- Caderno de orientações para o formador e/ou formadora
- Formação de professores e professoras

EXIBIÇÃO DE VÍDEO

Exibir: Participação de Bione em *slam* ([aqui](#)).

Relato de Thuane Nascimento sobre sua experiência com leitura ([aqui](#)).

Lançar a pergunta: como podemos relacionar esse vídeo a projeto de vida e às práticas de linguagem?

Citar exemplo(s): escritor Sacolinha (Instagram [aqui](#)), ilustrador Elifas Andreato (site [aqui](#)).

“Minha arte se liga à história de minha vida, das vidas assemelhadas à minha, e serve para contar o que eu e pessoas semelhantes a mim entendemos que seja o mundo, a justiça e a liberdade”, diz Andreato.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Análise de dois *cards*

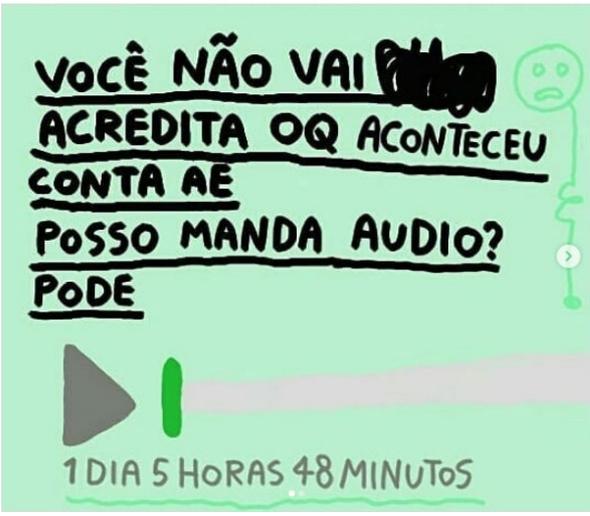
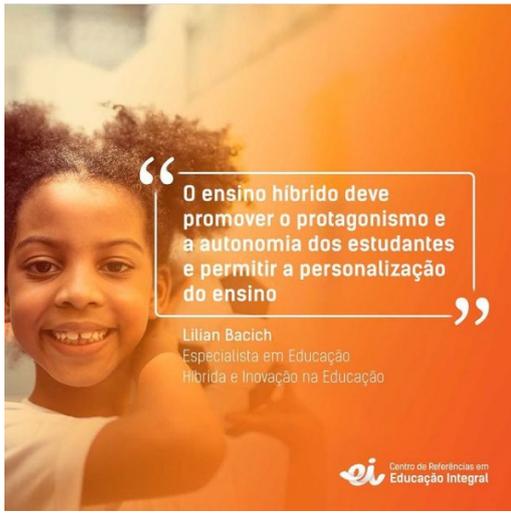
Analise os *cards* sugeridos e reflita sobre:

A quem os *cards* se destinam? O que justifica sua afirmação?

Onde esse *card* circulará? Justifique.

Que tipo de registro linguístico e de recursos imagéticos o autor do *card* escolheu? Por que fez essas escolhas? O que ele presume sobre o seu leitor?

Cite exemplos dessas escolhas textuais e imagéticas.

Público-alvo: jovens.	Público-alvo: educadores.
 <p>Disponível em https://www.instagram.com/p/COS1gawHqUA/?utm_source=ig_web_copy_link</p>	 <p>Disponível em https://www.instagram.com/p/CR1PT7XtBQZ/?utm_source=ig_web_copy_link</p>

Leitura de excerto sobre contexto de produção:

Em síntese, produzir um texto, oral ou escrito, supõe — ainda que não de maneira consciente — a articulação de diferentes imagens construídas sobre o contexto da situação comunicativa: sobre o **interlocutor** (ouvinte ou leitor), sobre o **lugar social** ocupado pelos interlocutores (pai, mãe, irmão, professor, tutor, aluno, presidente, vereador, jornalista, tio, avô, cantor, músico, ator...), sobre as **instituições sociais** nas quais o texto circulará (as econômicas e comerciais, como a Fiesp, lojas, shoppings; as políticas e governamentais, como o Senado, a Presidência da República; a literária; a instituição acadêmico-científica, as instituições de saúde; de repressão; a instituição escolar e a familiar; as instituições midiáticas, como a imprensa escrita, o rádio, a televisão, a internet; as de lazer); sobre os **portadores** (livros, jornais, revistas, panfletos, folhetos de divulgação, por exemplo).

*Estes fatores, articulados, ainda, às características do **momento histórico da produção**, aos **objetivos** colocados, quer dizer, aos efeitos que procura produzir nos interlocutores presumidos, ao **gênero** no qual o texto será escrito (notícia, reportagem, artigo expositivo, verbete, editorial, conto de aventura, policial, cordel, conto de fadas, conto popular, poema, letra de música, crônica, palestra, seminário, debate, classificados, entre outros), e às possibilidades de **conteúdos temáticos** a serem mobilizados, determinam as características do texto que será produzido: a escolha lexical, o tamanho e a complexidade das orações, a forma de relacionarmos suas partes, a utilização ou não de pronomes pessoais de primeira ou segunda pessoa, o plano global do texto, a utilização dos tempos verbais, a própria seleção dos conteúdos temáticos, a maior ou menor correção gramatical etc. Quer dizer: quando falamos ou escrevemos, sobretudo em situações mais institucionalizadas, não falamos apenas como indivíduos isolados, sem nenhuma restrição social ou, pelo menos, não deveríamos fazê-lo. Estamos, sempre, falando de algum lugar social e assumindo algum dos papéis sociais que desempenhamos.*

BRÄKLING, Kátia Lomba. “O contexto de produção dos textos”. In: *Oficina Cultura 4 – Momento 1*. SEE/Fundação Vanzolini. PEC – Formação Universitária, 2001.

Apresentação do material de apoio ao professor e professora

- a) Apresentar as etapas do trabalho proposto na ED.
- b) Apresentar a atividade de leitura colaborativa (“Em busca do conteúdo temático para o card”) e relacionar ao que foi discutido anteriormente.
- c) Apresentar a atividade de produção coletiva de *card*. Propor questões para reflexão e discussão coletiva:
 - Que tipo de conhecimento os e as estudantes mobilizarão ao passar pela experiência de produção de texto? Exemplifique, lembrando dos e das estudantes que não sabem ler e escrever.
 - Como os e as estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita foram contemplados e contempladas nas atividades? O que pode ser complementado?
 - Como adaptar a atividade para os diferentes contextos, considerando o acesso (ou não) a ferramentas digitais?

Formação em ação

- Do que foi visto hoje, considerando o seu contexto de atuação, o que você levará para a formação dos e das docentes?
- Sugestão de atividade complementar para formadores e formadoras que quiserem utilizá-la: análise da atividade de leitura colaborativa que antecede a produção de texto coletiva.
 - A partir da experiência leitora vivenciada na apreciação do clip “Norte Nordeste me veste”, do RAPadura Xique-Chico, e da reflexão sobre leitura colaborativa proposta, analise a atividade de leitura colaborativa presente no material de apoio ao professor e professora para:
 - avaliar a pertinência da escolha do texto para os jovens do território;
 - considerar as questões propostas e sugerir mudanças, ajustes, complementos;
 - pensar nos professores de suas turmas tecendo comentários sobre o que precisa garantir na formação.
 - Como adaptar a atividade para os diferentes contextos, considerando o acesso (ou não) a ferramentas digitais?

Tarefas

- Apresentar a experiência didática aos e às docentes para que desenvolvam a proposta com os e as estudantes.
- Sugestão de leitura: BRÄKLING, Kátia Lomba. “O contexto de produção dos textos”. *In: Oficina Cultura 4 – Momento 1*. SEE/Fundação Vanzolini. PEC – Formação Universitária, 2001.

Referências bibliográficas

- BRÄKLING, Kátia. “O contexto de produção de texto”. In: *Oficina Cultura 4 – Momento 1*. SEE/Fundação Vanzolini. PEC – Formação Universitária, 2001.
- DOLZ, J.; GAGNON, R. & DECÂNDIO, F. “Ensinar a produção escrita”. In: *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Editora Mercado das Letras, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. “Concepções de linguagem e ensino de português”. In: *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ed. Ática, 1987/2004.
- KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- LERNER, Delia. “O papel do conhecimento didático na formação do professor”. In: *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane H. R. “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”. São Paulo: SEE/CENP: 2004. Apresentado em congresso, em maio de 2004. Disponível em: <<https://go.gl/qRwTif>>. Acesso em: jun 2021.
- ROJO, R. & Moura, E. “Pedagogia dos multiletramentos”. In: *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, pp. 11-32.
- SOUZA, Ana Lucia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011.

PAUTA 3

OBJETIVOS

- Participar da leitura colaborativa de um poema e refletir sobre o movimento realizado.
- Refletir sobre o percurso da leitura e o papel do professor.
- Ler para estudar um artigo de divulgação científica sobre leitura.
- Conhecer/ recuperar as estratégias formativas propostas pela formadora para refletir sobre ser formador ou formadora.

CONTEÚDOS

- conteúdos de leitura
- leitura no contexto das práticas de estudo e pesquisa
- estratégias formativas

Leitura colaborativa de poema e reflexão sobre modalidade de leitura

- Leitura colaborativa do poema “Ao escrever”, de Conceição Evaristo.
- Reflexão sobre a modalidade de leitura.
- Intervenções da formadora, encaminhamentos, perguntas...

Retomada da leitura do artigo

“Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”, de Roxane Rojo

As propostas que seguem fazem parte da ED



Disponível em: <https://www.facebook.com/GreenpeaceBrasil/photos/voc%C3%AA-sabia-que-uma-das-graves-consequ%C3%AAs-dos-desmatamentos-da-amaz%C3%B4nia-%C3%A9-a-falt/10152729362692543/>.

Acesso em 5/5/2021.



Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CPi_T8mr_UI/.

Acesso em 1/6/2021

- Por quem foi escrito? **@obviousagency**
- O que é EAD? **Ensino a distância**
- O autor usou uma tela de computador com que intenção? **Para fazer referência a uma aula online.**
- Por que colocou uma mensagem na tela e outra fora dela? **A mensagem dentro da tela se refere ao tema da suposta aula online: “Como conseguir ficar nem aí pra uma coisa que você tá muito afim”. A mensagem fora da tela reflete a disposição de alguém em participar da aula.**
- Qual é o efeito de sentido provocado com a apresentação das duas mensagens? **Além de fazer referência a um evento frequente na pandemia (aulas online), revela que o conteúdo das aulas não é tão interessante quanto o que está escrito no card. A proposta apresenta a possibilidade de pensar nos dois mundos do autor: mundo real e mundo virtual.**

Chame a atenção dos estudantes para a utilização de diferentes fontes de texto dentro e fora da tela do computador e o fato de que essa escolha contribui para marcar os dois textos.

- f) O *card* apresenta um erro de ortografia. Confira o significado da palavra e veja qual mais se adéqua ao sentido que o autor quis dar para a palavra **afim**:
1. **afim**: (adjetivo de dois gêneros) – Que tem afinidade, semelhança ou ligação.
 2. **a fim de**: Com o propósito de, com o objetivo de, com a intenção de, com o interesse de.
- g) Copie a frase, corrigindo-a.

Resposta: “Como conseguir ficar nem aí pra uma coisa de que você tá muito a fim”

Professor, discuta essa característica de alguns *cards* publicados na internet: muitos aparecem com erros ortográficos. É preciso que os estudantes fiquem atentos e, se possível, consultem um outro leitor antes de publicar um *card*. Além disso, o *card* em questão apresenta marcas de oralidade. Contudo, não é o caso de corrigir, visto que a situação comunicativa indica que o autor é um jovem e sua fala revela a variedade apropriada para o falante representado no *card*.

Referências bibliográficas

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

ROJO, Roxane. “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”. São Paulo (SP): SEE/CENP: 2004. Apresentado em Congresso, em maio de 2004. Disponível em <<https://goo.gl/qRwTif>>. Acesso em: jun 2021.

5 - Experiência didática

Exposição oral: compartilhando saberes

PAUTA 4

OBJETIVOS

- Apreciar cordel literário.
- Analisar diferentes situações comunicativas envolvendo práticas orais para reconhecer a relevância de torná-la um objeto de conhecimento.
- Refletir sobre a necessidade e a importância de ensinar gêneros orais na escola considerando as orientações da BNCC.

CONTEÚDOS

- Oralidade, oralização e produção de textos orais
- Gêneros primários e secundários
- Situação comunicativa

Leitura em voz alta

Cordel “Histórias de um mentiroso”, por Nezite Alencar. Podcast Sesc Cordel – Episódio 20 (1º causo – 06:19 até 09:05, 2º causo – até 10:16, 3º causo – até 11:20, 4º causo – até 13:44).

Apontar relação com Histórias de Alexandre, de Graciliano Ramos.

O trabalho com oralidade

a) Levantamento inicial sobre oralidade

O que é oralidade? Quais trabalhos com oralidade acontecem nas escolas?

b) Cenas envolvendo oralidade

Mostrar diferentes cenas envolvendo oralidade e perguntar: qual é a diferença entre elas?

O que é necessário saber para participar de cada uma dessas situações de oralidade?

Apresentação da noção de gêneros primários e secundários.

Indicação de leitura

TEIXEIRA, Ana Paula Tosta; BLASQUE, Roberta Maria Garcia & SANTOS, Célia Dias. *A exposição oral na sala de aula*. Disponível em: [Microsoft Word - AnaPTTeixeiraRobertaGBlasque.doc \(uel.br\)](#). Acesso em: 30 set 2021.

Referências bibliográficas

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BRÄKLING, Kátia. *Linguagem oral e linguagem escrita: novas perspectivas de discussão*. Disponível em: <https://www.academia.edu/18103901/Linguagem_oral_e_linguagem_escrita_novas_perspectivas_de_discuss%C3%A3o>. Acesso em: 30 set. 2021.

PAUTA 5

OBJETIVOS

- Apreciar texto literário.
- Retomar as diferentes situações comunicativas envolvendo práticas orais para recuperar a discussão realizada e a relevância de tornar essas práticas objeto de conhecimento.
- Refletir sobre a necessidade e a importância de criar situações de ensino e aprendizagem dos gêneros orais na escola considerando as orientações da BNCC e dos documentos estaduais.
- Compartilhar notícias da formação e acompanhamento do trabalho formativo e da ED nas redes.

CONTEÚDOS

- Oralidade, oralização e produção de textos orais
- Gêneros primários e secundários
- Situação comunicativa
- Experiência didática para o trabalho com oralidade

Leitura em voz alta pelas formadoras

Música “Faz escuro, mas eu canto”

Intérprete: Nara Leão

Composição: Thiago de Mello e Monsueto Menezes

Poema “Madrugada camponesa”, de Thiago de Mello

O trabalho com oralidade

a) Retomada do encontro anterior

Apresentar slides com resumo do que foi visto, respostas dadas no Menti e registro da discussão coletiva.

b) Breve apresentação da ED Exposição oral: compartilhamento de saberes

Relacionar com o que foi visto no encontro anterior:

1. Gênero secundário: **apropriação não pode ser feita diretamente, precisa ser ensinado.**
2. Produção de texto oral: **operações de produção de texto. Importância para a formação para a cidadania e participação nas situações comunicativas orais públicas.**
3. Situação comunicativa: **dá sentido às atividades do ou da estudante, que pode antecipar quem será seu interlocutor ou sua interlocutora e fazer escolhas cada vez mais ajustadas a essa interlocução e ao local de circulação; exposição oral é situação pública formal; papel do e da especialista, subtemas diferentes para cada grupo.**

Indicação de leitura

TEIXEIRA, Ana Paula Tosta; BLASQUE, Roberta Maria Garcia & SANTOS, Célia Dias. *A exposição oral na sala de aula*. Disponível em: [Microsoft Word - AnaPTTeixeiraRobertaGBlasque.doc \(uel.br\)](#). Acesso em: 30 set 2021.

Referências bibliográficas

BRÄKLING, Kátia. Linguagem oral e linguagem escrita: novas perspectivas de discussão. Disponível em: <https://www.academia.edu/18103901/Linguagem_oral_e_linguagem_escrita_novas_perspectivas_de_discuss%C3%A3o>. Acesso em: 30 set. 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola.

